

Cobertura eléctrica quase integral

RENTALURILE
SPORTING 3
ACOSTA 2,5 A CRUZ
TOMETER 1000
PILLO 1000
TOMETER 1000
TOMETER 1000



Grandes Obras

À espera do Porto e do Aeroporto



Revolução na agricultura



Plano Ambiental Municipal Educação para um ambiente saudável

SUMÁRIO

Entrevista

Fernandinho Teixeira garante cobertura eléctrica integral dos Mosteiros 4

Revolução na agricultura 8

Escola “A Descoberta”

Oportunidade para o futuro 10

Associativismo

Pai António mobiliza-se em torno de um projecto social 11

CEJ Mosteiros

Força, dinamismo e liderança juvenil..... 12

Saúde

Obras do Centro de Saúde paralisadas..... 13

Emigração

Emigrantes devem apostar em investimentos produtivo 14

Gabinete de Desenvolvimento Local

Conhecer para melhor gerir..... 16

Comércio

A concorrência que vem de São Filipe 17

Grandes Obras

À espera do Porto e do Aeroporto..... 18

Plano Ambiental Municipal

Educação para um ambiente saudável..... 20

Perfil

Léla Lopes: Um homem de sete ofícios 22

Vox populi

População opina sobre desenvolvimento dos Mosteiros..... 24

Figuras

Valdomiro Antunes: “Vida de Pescador é difícil” 26

Turismo

O que é que os Mosteiros têm? 28

Desporto

Mosteiros quer ser região desportiva 29

Café

A lenta agonia de um sector em crise 30

Festas do Município 2006

Cultura em alta 31

Poesia

Poemas de Alberto Neves..... 32



EDITORIAL



Os mosteirenses têm razões para se sentirem orgulhosos do caminho percorrido e confian-tes no futuro do nosso querido município.

Como sempre fizemos questão de reiterar que a par das acções de carácter social com forte impacto no desenvolvimento humano do nosso concelho, em 2006, a Câmara Municipal não poupou esforços no sentido de contribuir para que Mosteiros seja dotado de infra-estruturas que possam potenciar o seu processo de desenvolvimento.

Tal como a grande maioria dos munícipes, a Câmara Municipal continua ciente de que sem uma boa rede viária, um porto e um aeroporto, dificilmente teremos as condições básicas que nos permitirão mobilizar o sector empresarial e captar investimentos favoráveis ao desenvolvimento dos Mosteiros e da ilha do Fogo no geral.

Neste particular, saudamos o arranque, em 2007, das obras do anel rodoviário do Fogo, com a asfaltagem São Filipe-Mosteiros pela via Sul e pela estrada Volta-Volta. Trata-se de uma obra que vem complementar as estradas de penetração que construímos em zonas como Mosteiros Trás e Queimada-Guincho ou, ainda, as apostas que fizemos em caminhos vicinais em todas as localidades e que contribuíram para uma substancial melhoria das vias de comunicação.

De igual modo, pensamos ser uma grande aposta ter um porto com capacidade para receber barcos de grande porte, infra-estrutura que servirá toda a ilha do Fogo e não apenas o concelho dos Mosteiros.

Nós entendemos que a Baía do Corvo oferece excelentes condições geográficas para a construção de um porto. A Câmara teve a iniciativa de construir a estrada de acesso à aquela Baía e está aguardando o estudo de viabilidade técnica e financeira do Porto que alias o Governo prometeu encomendar.

Em 2007, continuaremos a trabalhar para que, no domínio da energia eléctrica, possamos, até ao fim deste mandato, atingir o desafio da cobertura integral do nosso município e ajudar as pessoas a ter energia eléctrica nas suas residências.

Uma outra grande aposta é fazer com que todas as residências das zonas baixas tenham acesso a água potável domiciliária, como forma de eliminar os chafarizes nestas áreas.

Finalmente, devo partilhar com os mosteirenses a enorme expectativa em torno do desenvolvimento da agricultura, sector que vai ser revolucionada, graças aos projectos que serão implementados no quadro do Millenium Challenge Account - Cabo Verde (MCA-CV), a par dos esforços para preservação e conservação do ambiente.

É com estas expectativas e uma redobrada confiança num futuro melhor que desejo aos estimados munícipes mais um ano de paz e prosperidade.

Carlos Fernandinho Teixeira
Presidente da Câmara dos Mosteiros

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Câmara Municipal dos Mosteiros • Caixa Postal nº 01 – Vila de Igreja – Mosteiros – Ilha do Fogo

Produção e Edição: Alfa-Comunicações, Lda. - Palmarejo CP 690 - Praia - Cabo Verde -Tel: +(238) 992 32 38 • Tel: 262 86 77

Fax: 262 85 05 • E-mail: alfa_com@cvtelecom.cv

Colaboraram neste n.º: Alberto Alves Neves, José Carlos Semedo e Matilde Dias

Fotografias: Alfa-Comunicações, Lda | **Seleção de cores:** pré&press – Sintra | **Impressão e Acabamento:** Heska - Sintra

Tiragem: 2500 exemplares - **Distribuição gratuita**

Fernandinho Teixeira garante cobertura eléctrica integral dos Mosteiros



A dois anos do fim do mandato, o Presidente da Câmara Municipal dos Mosteiros mostra-se confiante em dar pleno cumprimento às promessas feitas. Para tanto, Fernandinho Teixeira continua empenhado na grande e nobre missão de trabalhar em prol do seu concelho e dos munícipes que o elegeram há dois anos e meio.

Que avaliação faz do caminho percorrido até agora, a meio do mandato?

O meu sentimento é que conseguimos implementar os projectos que tínhamos traçado até esta fase do mandato. Mosteiros de hoje é totalmente diferente, para melhor, do de 2004. O desenvolvimento é patente em todos os sectores da vida económica e social deste município, com melhoria substancial das condições de vida dos mosteirenses. Senão, vejamos: temos uma rede viária bastante aceitável em comparação com a existente até 2004, tendo conseguido fazer estradas de penetração em zonas como Mosteiros Trás e Queimada-Guincho; construção da estrada Relva Achada Grande que deu uma importância enorme as duas localidades; construção da estrada de acesso a localidade de Barreiro e Cerquinho em Ribeira do Ilhéu; construção da ponte de Laranjo (em construção); construções de duas pontes em Fajãzinha; temos melhores arruamentos, permitindo a circulação de pessoas com mais segurança; apostámos na construção e no melhoramento de cami-

nhos vicinais em todas as localidades. Tudo isto atesta a substancial melhoria das vias de comunicação no concelho.

No tocante ao abastecimento de água, ajudámos mais de 200 famílias a proceder à ligação domiciliária nas zonas baixas, como Mosteiros Trás, Queimada-Guincho, Sumbango e Fajãzinha. Acabámos com os chafarizes na Vila de Igreja, já que todas as casas têm acesso à água de rede. Até ao fim do mandato, a nossa grande aposta é fazer com que todas as residências das zonas baixas tenham água potável domiciliária, acabando com os chafarizes nestas áreas.

ELECTRIFICAÇÃO QUASE INTEGRAL

Em termos de electrificação, que resultados?

No domínio da electrificação do concelho, conseguimos atingir 90 por cento de cobertura, um grande feito, já que antes era inferior a 50 por cento. Trata-se de um grande trabalho feito durante este mandato, que se traduziu na electrificação nas zonas de Achada Grande,

Relva, Corvo, Atalaia e Ribeira de Ilhéu. Resta-nos electrificar três localidades e vamos tentar, até ao fim deste mandato, proceder à cobertura eléctrica integral do nosso Município. Um outro desafio será ajudar as pessoas a ter energia eléctrica nas suas residências.

POLÍTICAS SOCIAIS

Em termos de políticas sociais, qual a prioridade da sua edilidade?

No domínio social, podemos dizer que houve grandes investimentos que se traduziram na construção de cinco habitações sociais, entregues a pessoas carenciadas do município. Concedemos lotes de terrenos aos jovens que querem construir a sua própria habitação em condições dignas, inculcando neles uma atitude pró-activa em relação aos desafios da vida e da sua participação no processo de desenvolvimento do seu concelho. Tentamos ajudar as pessoas mais carenciadas a proceder a pequenas melhorias nas suas habitações, mas as necessidades são superiores à nossa capacidade de resposta. Por isso, pensamos que o

“Pensamos que o Governo, através da Operação Esperança, fez alguma intervenção, mas poderia ser melhor, para ajudar os mais carenciados a ter uma habitação mais condigna”.



Governo, através da Operação Esperança, teve alguma intervenção, mas poderia ser melhor, para ajudar os mais carenciados a ter uma habitação mais condigna.

Contamos, igualmente, com parcerias com 14 associações comunitárias no sentido de identificar e combater males sociais, particularmente na melhoria das condições habitacionais precárias em que vivem os mais carenciados do nosso concelho. Continuamos com dificuldades na área da saúde, onde, devido à inexistência de condições técnicas e humanas locais, evacuamos, mensalmente, mais de 10 pacientes para a capital. Dificuldades e fragilidades sociais obrigam-nos a suportar custos de medicamentos para os mais necessitados. É sabido que os problemas sociais não se resolvem de uma só vez. Paulatinamente, vamos ajudar a resolver alguns problemas sociais, já que muitos deles são de difícil resolução, mas o que pudermos fazer fá-lo-emos.

PORTO E AEROPORTO

Em que pé está o projecto de construção do porto da Baía do Corvo?

Nós entendemos que a Baía do Corvo, pela excelência das suas

condições geográficas, oferece todas as condições para a construção de um porto, infra-estrutura importante para o desenvolvimento deste município e de toda a ilha do Fogo. Penso que o Governo deve dar continuidade ao projecto de construção do porto, que se iniciou com a iniciativa camarária de fazer a estrada de acesso àque-la Baía. Aguardamos, ainda, a concretização do estudo de viabilidade técnica e financeira do Porto da Baía do Corvo, que o Governo prometeu fazer, por solicitação nossa. Pensamos ser uma aposta grande ter um porto com capacidade para receber barcos de grande porte, o que, a acontecer, servirá toda a ilha do Fogo e não apenas o concelho dos Mosteiros.

Quanto ao aeródromo dos Mosteiros, existe alguma perspectiva da sua reabilitação?

O aeródromo dos Mosteiros foi desactivado, em 1997, por má vontade do Governo de então. Pensávamos que poderíamos resolver o problema, mas, ao que parece, a dificuldade maior prende-se com os aparelhos, hoje utilizados pela TACV. Os ATR's só podem aterrar em pista asfaltada e não em terra batida, como é o caso dos Mosteiros.

Por outro lado, segundo informações, este tipo de aparelho precisa de uma pista com um mínimo de 1200 m, quando a pista daqui só tem 800 m. Encomendámos um estudo a uma ONG alemã que concluiu serem precisos 150 mil contos para a reabilitação do aeródromo, incluindo o alargamento da pista, para permitir a aterragem, em segurança, de um avião ATR. É um montante bastante elevado, fora do alcance da Câmara e que requer uma intervenção do Governo. O facto é que existe má vontade da ASA em relação ao aeródromo dos Mosteiros, que se encontra num estado degradante, e não há nenhuma iniciativa daquela empresa para resolver esta questão, apesar da nossa insistência.

OBRAS DO CENTRO DE SAÚDE PARADAS

O que se passa com as obras do Centro de Saúde dos Mosteiros, que estão paradas?

Embora sejam obras do Governo, a Câmara não pode estar alheia à questão. Parece existir uma questão técnica com a empresa construtora, a Firmotec. Foram detectados alguns problemas com os materiais de construção utilizados, mas, neste momento, o impasse

“Aguardamos, ainda, a concretização do estudo de viabilidade técnica e financeira do Porto da Baía do Corvo, que o Governo prometeu fazer”



foi resolvido através de negociação. Creio que uma gestão conjunta entre o dono da obra, que é o Governo, e a empresa Firmotec, executora, as obras vão ser retomadas, ainda no decurso deste ano. É importante que assim seja, porque as obras estão atrasadas, pelo menos, um ano. Emprego público

Como está a situação do desemprego no concelho?

Nós tivemos emprego público até ao mês de Junho, altura da sua suspensão, para permitir às pessoas irem para a faina agrícola. No entanto, eu penso que o Governo não deve programar a vida das pessoas por nove meses, mas sim durante todo o ano, para permitir-lhes garantir o sustento das suas famílias. É que nós nunca podemos acreditar que vamos ter bom ano agrícola, porque temos que ter em conta o país que temos. Regra geral, o ano agrícola é sempre mau, pelo que nós temos que programar sem contar com as chuvas. Se vierem, serão bem-vindas, se não, as pessoas têm que ter o sustento garantido.

Neste momento, deparamo-nos com um grave problema, que é carência de emprego público no concelho. Por agora, a Câmara tem garantido emprego público a cerca de 60/70 pessoas, enquanto as necessidades apontam para cer-

ca de, pelo menos, 400 postos de trabalho para garantir, minimamente, o sustento das pessoas.

Existe uma forte pressão popular, para a qual já alertei o Governo, e espero assinar, brevemente, um contrato-programa com o Governo para resolver o problema do emprego público no concelho. Fizemos uma acção formativa para 30 jovens das ilhas do Fogo e da Brava tendo em vista a sua qualificação como carpinteiros e pedreiros, dotando-os, desta forma, de ferramentas essenciais ao mercado do trabalho.

A Câmara está a fazer o seu trabalho e eu entendo que o Governo terá que, rapidamente, encontrar uma solução para a questão do emprego público no concelho e no país. Somos a favor de uma maior articulação com os outros serviços desconcentrados do Estado no concelho, de forma a permitir que os jovens habilitados com formação encontrem saídas profissionais.

ATRACTIVOS PARA INVESTIMENTOS PRIVADOS

Que atractivos o município oferece aos privados para garantir grandes investimentos locais?

Eu acredito que ninguém vai investir num município onde não existam condições básicas. Se não temos estradas em condições, não temos porto, não temos aeroporto,

assim será difícil atrair investimentos. Temos estado a verificar algum investimento do sector privado, concretamente dos emigrantes, mais para fins habitacionais. Nós pensamos que o desenvolvimento do tecido empresarial no concelho só será possível quando tivermos as infra-estruturas básicas para o desenvolvimento dos Mosteiros e da ilha do Fogo em geral, como, por exemplo, uma boa rede viária, o porto e o aeroporto.

Só assim é que os emigrantes poderão fazer investimentos produtivos...?

Naturalmente, já que apenas com fortes investimentos no sector produtivo será possível desenvolver a ilha do Fogo. A partir daí, é que se vai produzir a riqueza para gerar o emprego. Mas, para que isso aconteça, temos que criar as condições que referi antes. Aquilo que compete à Câmara Municipal temos estado a fazer, para que os emigrantes possam investir fortemente no concelho.

Creio que o Governo estará de acordo connosco e penso que o anel rodoviário do Fogo, com a asfaltagem da estrada São Filipe-Mosteiros, pelo Sul, e da estrada Volta-Volta, cujas obras estão previstas para o próximo ano, poderão ajudar muito nesse desiderato de desenvolver a ilha do Fogo.

“Resultados de um estudo apontam o valor 150 mil contos para a reabilitação do aeródromo, incluindo o alargamento da pista, para permitir a aterragem, em segurança, de um avião ATR. É um montante bastante elevado, fora do alcance Câmara, e que requer uma intervenção do Governo”

COOPERAÇÃO DESCENTRALIZADA

Para além do Governo, contam com a cooperação descentralizada para desenvolver o Município. Em que pé estão as geminações e a colaboração com as associações de emigrantes?

Temos trabalhado no sentido de procurar parcerias fora do país, procurando geminações com outras Câmaras, nomeadamente de Portugal. Neste momento, Mosteiros está geminado com Entroncamento e Azambuja, temos estado a trabalhar para estabelecer contactos para geminação com municípios de Angola e do Brasil.

Com as geminações já existentes, conseguimos ganhos, como a construção de alguns equipamentos sociais, recebemos uma ambulância de Entroncamento e outros donativos que representam mais-valias para o concelho. Com as associações de emigrantes radicadas no estrangeiro, temos fortes parcerias, nomeadamente com a Associação dos Amigos

dos Mosteiros nos EUA, que tem contribuído grandemente para o desenvolvimento deste Município, e com outras associações sediadas na Holanda, onde estive recentemente. Penso que têm dado um grande contributo para a melhoria das condições de vida, aqui, nos Mosteiros.

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Qual é o ponto de situação do relacionamento institucional com o Governo e com as outras Câmaras da ilha?

Desenvolvemos com o Governo uma relação de respeito mútuo, na base de uma articulação permanente, para podermos aproveitar as sinergias dos dois lados, em nome do desenvolvimento sustentado deste concelho.

Com as outras Câmaras da ilha, temos uma relação de excelência, mas precisamos de um maior entrosamento. Temos que agir colectivamente para exigir das autoridades nacionais aquilo que é de bom para a região. É que temos de pensar a ilha de uma forma global e não individual, com cada um a trabalhar no seu município. É preciso criar um espaço de diálogo permanente entre as autoridades municipais e os principais quadros do Fogo, para pensarmos a ilha de uma forma global e integrada. Daí que eu sempre tenha apelado aos meus colegas presidentes, para realizarmos um fórum “Pensar Djarfogo”, com a presença de quadros foguenses residentes no país e na diáspora, para discutirmos a problemática do desenvolvimento da ilha que está muito aquém do desejado.

“É preciso criar um espaço de diálogo permanente entre as autoridades municipais e os principais quadros do Fogo, para pensarmos a ilha de uma forma global e integrada”



O sector da agricultura vai ser revolucionado no Fogo. Tudo devido ao grande dinamismo de produtores agrícolas e ao financiamento de importantes projectos no quadro do MCA/Cabo Verde. Nos Mosteiros, a expectativa é enorme.



Revolução na agricultura

O presidente da edilidade local é o retrato deste optimismo. Segundo Fernandinho Teixeira, “no sector da agricultura existe uma grande dinâmica no concelho, com o contributo valioso do ministério de tutela, disponibilizando técnicos com qualidade que vêm ajudando grandemente os nossos agricultores e criadores de gado”.

Mas a grande força vem de fora, mais concretamente dos EUA. “A materialização do projecto do Millenium Challenge Account - Cabo Verde (MCA - CV) vai revolucionar o sector. Prevê-se a construção de um conjunto de oito reservatórios, permitindo armazenar cerca de 7.000 m3 de água e a implementação da rega gota-a-gota numa área para cima de 20 hectares de terreno. Tudo isso será um valor acrescentado no desenvolvimento deste município”.

“Eu penso que o Café do Fogo, pela qualidade que tem, deve merecer uma atenção especial por parte dos principais produtores locais”



CAFÉ, A FORÇA DE UMA MARCA

No domínio do café, as expectativas revelam-se altas. O presidente da edilidade mosteirense tem a seguinte perspectiva: “para intensificar a produção do café, incen-

“A materialização do projecto do MCA vai revolucionar o sector da agricultura no Fogo”

tivámos a criação da Associação Pró-Café, mas creio que é necessária a junção de forças. Cada produtor tem o seu logotipo e vende o seu produto de forma isolada e, quando assim é, a associação perde força. Eu penso que o Café do Fogo, pela qualidade que tem, deve merecer uma atenção especial por parte dos principais produtores locais”.



A produção situa-se entre 50 a 60 toneladas por ano, mas, apostando-se num marketing eficaz, o café poderá ser um bom cartão de visita do concelho e, quiçá, alvejar a exportação, transformando-se, assim, o produto numa grande marca internacional.

Teixeira opina: “a nossa grande comunidade nos EUA poderá ser, no início, um bom destino de exportação, até porque existem as facilidades concedidas pelo Governo americano, no âmbito do AGOA (African Growth and Opportunity Act).

Portugal poderá ser outro destino de exportação, o que contribuiria para aumentar a produção e, consequentemente, o peso deste produto na economia local e nacional”.



MCA / Cabo Verde
PROJECTO DE GESTÃO DE BACIAS
HIDROGRÁFICAS E APOIO À AGRICULTURA

O Projecto de Gestão de Bacias Hidrográficas e Apoio à Agricultura, no montante de cerca de 2.829.710 USD, enquadra-se numa visão estratégica de desenvolvimento da agricultura no horizonte de 2015, ou seja: uma agricultura sustentável, assente no ordenamento das bacias hidrográficas, na valorização dos recursos naturais e de suas capacidades produtivas e orientada para a diminuição da pobreza e a satisfação das necessidades alimentares básicas das populações. Essa visão estratégica propugna, ainda, a melhoria da qualidade de

vida da população, através de uma gestão sustentável dos recursos naturais, visando a redução da pobreza e o crescimento sustentável das zonas rurais.

RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados perfilam-se da seguinte forma: aumentar a disponibilidade de água e de outros factores de produção nos Mosteiros; aumentar a área irrigada no concelho de 1 hectare para 30 hectares (10 ha em horticultura e 20 ha em fruticultura); aumentar a produtividade hortícola

e frutícola, com a introdução de sementes mais produtivas e de material vegetal melhorado; introduzir novas variedades e diversificar a produção horto-frutícola; melhorar, de forma significativa, as condições de vida da população; propiciar valor acrescentado às Unidades de Produção Agrícola e de Agro- negócios; obter produtos agrícolas com qualidade, inspeccionados, embalados, acondicionados e colocados nos mercados; transformar a agricultura de subsistência numa agricultura mais produtiva e voltada para o mercado.

ACTIVIDADES PROGRAMADAS PARA O MCA - FOGO

ACTIVIDADES	UNID	QTE
Construção de 15 diques de correcção torrencial e recarga dos aquíferos;	m³	3.000
Construção de dique de captação/ retenção para alimentar os reservatórios de 1000 m³;	nº	1
Construção de diques de captação/ retenção para alimentar os reservatórios de 500 m³;	nº	4
Construção de reservatórios de 500 m³ para rega de compensação de fruteiras;	nº	4
Construção de reservatório de 1000 m³ para rega de compensação de fruteiras;	nº	1
Abertura e equipamento de furos de alimentação dos reservatórios de 200 m³, na zona baixa	nº	2
Construção de reservatórios de 200 m³ para rega de 10 ha de hortícolas	nº	4
Construção e equipagem de estações a meio percurso, para bombagem de água a partir dos furos, incluindo tubo de aducao e distribuição	nº	4
Aquisição e colocação de tubagens (90 mm) e acessórios para distribuição de água a partir dos reservatórios	m	8.000
Instalação de parcelas de hortícolas com sistema de irrigação gota a gota	ha	10
Promoção de fruticultura nas zonas de sequeiro, com recurso a rega de compensação.	ha	20
Construção e equipamento de interposto de embalagens e conservação de produtos agrícolas em São Filipe, com instalações de frio	nº	1
Equipamento de Centro de Extensão Rural e Campos de Demonstração	nº	1
Construção e equipamento de centro de controlo de qualidade e certificação de produtos	nº	1



ORCAMENTO DO PROJECTO (PROVISORIO)

	ANO de 2007 (USA Dólar)	Total (USA Dólar)
Fogo (TOTAL)	1.550.395	2.829.710
Conservação de Solos e Gestão da Agua	1.060.287	2.054.371
Desenvolvimento do Serviço Agrícola	440.141	608.784
Serviços Financeiros	49.966	166.554



Escola privada Oportunidade para o futuro



O ensino nos Mosteiros inaugurou um ano lectivo histórico. Pela primeira vez, lecciona-se o terceiro ciclo no concelho. Ou seja, em 2007, teremos os primeiros finalistas do 12º ano.

O mérito pertence tanto ao sector público de ensino como ao privado, neste caso, à escola A Descoberta, a primeira iniciativa privada nos Mosteiros, a nível do ensino secundário. Esta é a chance por que esperavam os alunos que perderam o direito de frequentar o ensino formal e os funcionários que pretendem progredir na carreira.

Carlos Andrade, professor há 24 anos e quadro do Ministério da Educação, coloca toda a sua experiência ao serviço da iniciativa privada, com a criação de A Descoberta.

A escola abriu as portas, neste ano lectivo 2006-2007, com 160 alunos, distribuídos por turmas do 1º, 2º e 3º ciclos. A maioria dos alunos é constituída por funcionários que aproveitam esta oportunidade para o futuro. Muitos estavam com as carreiras bloqueadas por falta de estudos. “Anteriormente, havia um curso pós-laboral, mas não dava respos-

tas a todos, principalmente àqueles que moram no interior, por dificuldades de transporte à noite. Agora, podem estudar à tarde. Temos turmas à noite também para quem tiver disponibilidade”, assegura Andrade.

A Descoberta garante 27 postos de trabalho, entre os quais professores, a maioria licenciados, e dois funcionários de secretaria. A nova escola privada dos Mosteiros está a promover a expansão do mercado de trabalho para os docentes. “Os professores são um dos nossos principais parceiros. Neste primeiro ano de funcionamento, eles concordaram em reduzir os seus proven-



tos para apoiar esta iniciativa”, diz Carlos Andrade, realçando o comprometimento dos professores mosteirenses.

Outro parceiro da escola privada é a Câmara Municipal dos Mosteiros, que subsidia as propinas de 26 alunos.

METAS

“Eu quero ver a escola crescer”. A vontade do gestor da escola privada A Descoberta é traduzida em metas, que exigem trabalho e investimentos.

No fim deste ano lectivo, pretende que a escola esteja equipada com uma sala de informática e uma biblioteca/sala de leitura. A médio prazo, Andrade deseja ter todos os níveis de ensino a funcionar plenamente. “Neste primeiro ano, estamos sem o oitavo ano, porque tivemos poucos inscritos. Mas esperamos poder tê-lo no próximo ano lectivo”, afirma Andrade.

O grande orgulho, e porta-bandeira da Associação, é a construção de um Espaço Turístico, situado na zona do Miradouro de Pai António.

Pai António mobiliza-se em torno de um projecto social

É assim que, há quatro anos, surgiu a Associação para o Desenvolvimento Comunitário de Pai António (ADCPA) para ajudar os mais desfavorecidos em matéria de educação, saúde e outros domínios em que necessitem de apoio social.

O propósito é tornar mais solidária a vida comunitária nas localidades abrangidas pela Associação. Lançaram mãos a parcerias com o Ministério da Agricultura, o Programa de Luta Contra a Pobreza (PNLP), a Câmara Municipal dos Mosteiros, Associações de Emigrantes nos EUA, entre outras instituições nacionais, e deram o corpo ao manifesto.

Hoje, executam projectos nos domínios da conservação de solos e água, passando pela área florestal, tendo já fixado mais de dez mil plantas fruteiras. Prestam, igualmente, apoio na área do mutualismo. A maioria dos associados são homens e a Associação abarca as localidades de Pai António, Cova Feijoal e Feijoal.

ESPAÇO TURÍSTICO

Neste momento, o grande orgulho, e porta-bandeira da Associação, é a construção de um Espaço Turístico, em fase de conclusão. Situada na zona do Miradouro de Pai António, a infra-estrutura foi financiada pelo PNL, num total de cerca de quatro mil contos, em parceria com a edilidade mosteirense e a própria associação.

O imóvel comporta dois quartos de dormir, um bar, uma cozinha e um espaço reservado às actividades da associação. O objectivo é rentabilizar a infra-estrutura e aplicar os dividendos em programas sociais nas localidades abrangidas pela ADCPA.



Em perspectiva, estão novas parcerias com a ONG dinamarquesa BORNEfonden, para a implementação de um projecto, já aprovado, de adução de água de um reservatório em Matinho até à localidade de Monte Barro, e a realização de um curso de formação profissional em carpintaria, cujos equipamentos deverão ser financiados com o contributo da Cooperação Francesa.

A acção da ADCPA é uma prova de que, juntando as mãos, é possível melhorar as condições de vida das populações mais desfavorecidas, muitas vezes com pouco dinheiro, desde que haja muita boa-vontade e espírito de entejuda e solidariedade.

Na localidade de Pai António, zona alta dos Mosteiros, ninguém cruza os braços. Uma centena de pessoas reuniu-se à volta de um projecto comunitário para tocar as suas vidas para a frente.

O Cento de Juventude (CEJ) dos Mosteiros não se limita a ter um papel meramente simbólico. Age e assume-se como um verdadeiro pólo aglutinador da juventude local.

CHEGUEVARRA DE PINA BAPTISTA



CEJ Mosteiros

Força, dinamismo e liderança juvenil

O ano que ora finda foi recheado de actividades organizadas pelo CEJ dos Mosteiros. Do leque de produtos oferecidos, o destaque vai para os cursos de curta e média duração.

Foram realizados sete cursos de capacitação dos jovens para o mercado de trabalho, como os de Qualidade no Atendimento – o mais complexo, com aulas teóricas e práticas –, Inglês, Francês, Espanhol, Informática, entre outros. O primeiro destes cursos, com a duração de quatro meses, foi solicitado pelas instituições locais face à constatação de que Mosteiros carece de um melhor atendimento público.

Para a concretização do projecto, foi determinante a forte parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), que disponibilizou

um formador. Das outras actividades promovidas pelo CEJ dos Mosteiros constam acções de formação, actividades culturais e desportivas, aconselhamento juvenil, orientação escolar e planeamento familiar, apontadas pelos jovens locais como áreas que mereciam maior atenção.

PERCURSO PARALELO

O Coordenador do Centro da Juventude dos Mosteiros, Cheguevarra de Pina Baptista, tem um percurso paralelo ao do centro que dirige. É assim que lançou, recentemente, nos Mosteiros, uma obra intitulada “Saiba Mais”, que engloba ideias e poemas de jovens talentos dos Mosteiros e algumas chamadas de atenção sobre questões ligadas às Infecções Sexualmente Transmissíveis, Drogas, entre outros temas.

Humorista e animador, o Coordenador do Centro da Juventude dos Mosteiros, Cheguevarra de Pina Baptista, tem um percurso paralelo ao do centro que dirige



A Vila de Cova Figueira e as cidades de São Filipe e Praia serão igualmente alvo dessas apresentações, a serem sempre acompanhadas de espectáculos culturais, sobre as tradições orais da ilha do Fogo, promovidas pelo Grupo CEJ dos Mosteiros.

O autor tem, em preparação, outra obra intitulada “Figuras Culturais dos Mosteiros”, baseada em pesquisas em torno da música típica “Talaia Bâxu” e “Coladeiras”, uma espécie de “Colá” local.

HUMORISTA E ANIMADOR CULTURAL

Animador cultural por excelência, Tchê Baptista já editou um CD humorístico, “Fladu Fla”, e aguarda a publicação de alguns contos que tem na gaveta, para além de várias composições musicais. Tem incursões pela imprensa, é colaborador da Rádio Mosteiros FM, tendo já, igualmente, colaborado com vários outros meios de comunicação social, nacionais e estrangeiros.



DR. LEDO PONTES

As obras do Centro de Saúde dos Mosteiros estão paralisadas e com um atraso de cerca de um ano.

Enquanto se aguarda pela retoma das obras (conferir entrevista com Presidente da CMM), a equipa do Posto de Saúde local, comandada pelo médico Ledo Pontes, enfrenta a demanda crescente por parte da população dos Mosteiros, de cerca de dez mil habitantes.

O Delegado de Saúde considera que estão bem servidos, tanto em termos de medicamentos de urgência como no domínio do pessoal, com dois médicos e quatro enfermeiras. Contudo, reclama da exiguidade do Posto de Saúde, construído há cerca de meio século. “Não temos espaço para internamento e para dar seguimento por mais de 48 horas, nem para crianças, nem para adultos. Esta é a grande dificuldade”, afirma Dr. Ledo Pontes.

Apesar das limitações, a equipa tem conseguido otimizar o espaço. O Banco de Urgência funciona plenamente. Até às 15 horas, os médicos estão presentes e, a partir desse horário, trabalham em regime de chamadas, apoiados por enfermeiros. A Urgência funciona 24 horas por dia. “Nós temos condições para atenderem relação

a qualquer problema de saúde. E quando não podemos resolver algum problema, estabilizamos o paciente e depois transferimo-lo para o Hospital de São Francisco ou o Hospital Regional de São Filipe”, afirma o Delegado de Saúde.

TRANSPORTE DE PACIENTES

Outra dificuldade é o transporte de pacientes. A Delegacia de Saúde dos Mosteiros tem uma ambulância e, sempre que necessita, pode solicitar apoio à Câmara Municipal. No entanto, a estrada não oferece adequadas condições de estabilidade e de segurança para o transporte de pacientes em situação delicada. É nestes casos que se sente a falta de um Centro de Saúde nos Mosteiros. “Não temos uma Delegacia

de Saúde completa, não temos um aparelho de Raios-X e nem um laboratório, que são fundamentais para que possamos fazer um diagnóstico definitivo”, afirma o Dr. Pontes.

A lacuna obriga os pacientes a deslocarem-se a São Filipe para efectuar exames, o que, na maioria das vezes, é penoso e caro. Nem sempre há transporte disponível. Por outro lado, os pacientes têm de pagar pelo transporte e pela análise. Como se não bastasse, o Posto de Saúde não tem espaço de internamento. “Temos capacidade para dar seguimento a um paciente até que esteja bem, mas não podemos interná-lo por sete ou dez dias. Se um paciente está internado por mais de três dias, temos de enviá-lo a São Filipe”, lamenta o Delegado de Saúde.

OBRAS NO CENTRO DE SAÚDE





Mosteiros é terra de emigrantes, mas precisa de investimentos produtivos, que criam postos de trabalho e ajudam a desenvolver o concelho.

Emigrantes devem apostar em investimentos produtivos



Carlos Ledo, ex-emigrante, durante 17 anos, nos EUA, regressou definitivamente à terra natal, há dois anos. Investiu num prédio de três andares, para habitação própria e arrendamento, na Vila de Igreja.

Para ele, Mosteiros está bastante desenvolvido, principalmente na construção civil. Depois de 17 anos nas "Terras do Tio Sam", ao regressar, a realidade encontrada causa-lhe estranheza. Parecia-lhe que "Mosteiros era mais pequenino ainda. Mas, nos últimos tempos, cresceu e desenvolveu-se muito".

Para Ledo, o contributo dos emigrantes pode ser ainda maior: "existem aqueles que estão há muitos anos fora, não sabem como está a terra. Mas quando vêm, pela primeira vez, passam a



vir com maior frequência e vão ganhando o gosto de investir aqui". A tranquilidade, após tantos anos de muita agitação, sabe bem. Por isso, Carlos Ledo diz-se feliz na sua terra natal e considera que o momento é apropriado para se investir nos Mosteiros, porque existem condições favoráveis, devido à abertura e disponibilidade das autoridades locais.

INVESTIMENTO PRODUTIVO

Uma das questões que se colocam é a necessidade dos emigrantes apostarem em investimentos produtivos e não se limitarem a construir ou reformar habitações próprias.

Hilário Lopes, que passou 40 anos na América, é uma das excepções.

Em 2000, ao constatar a inexistência de uma padaria nos Mosteiros, investiu mais de 40 mil contos na construção e equipamento de uma padaria em Laranjo, arredores da Vila de Igreja. Dá emprego directo a nove trabalhadores e, indirectamente, a vários outros.

Hilário quer ver outros emigrantes a seguir o seu exemplo: "já fiz a padaria, outros podem investir numa pastelaria, outros, ainda, em áreas complementares. Só o Estado não pode fazer tudo: todos temos de dar as mãos e contribuir para desenvolver Mosteiros".

O empresário está confiante na rentabilidade do investimento feito. No entanto, apela à abertura de emprego público, já que o negócio está a ressentir-se: "é que, se o dinheiro não circula, o volume de negócios baixa imediatamente". 40 anos depois de partir para a ter-



ra longe, Hilário diz que chegou a hora de, definitivamente, assentar arraiais no seu torrão natal.

INTEGRAR OS DEPORTADOS

O outro lado da emigração tem sido dominado pela problemática dos deportados. São pouco mais de 70 aqueles que, nos Mosteiros e na Brava, mantêm contacto com o Gabinete de Atendimento Personalizado aos Deportados (GAP-D).

Criado há três anos, por iniciativa do Instituto das Comunidades, o GAP-D mantém uma forte parceria com as câmaras municipais da Brava e dos Mosteiros e outras instituições, com o propósito de integrar os deportados.

A Coordenadora do GAP-D e psicóloga clínica, Nádia Marçal, apela a uma maior rapidez e efectividade dos parceiros na concretização dos projectos apresentados a fim de se evitar uma "certa descrença" dos deportados.

Para Marçal, a falta de trabalho, a realidade local distinta e uma certa resistência social são factores limitativos da integração dos deportados, a maioria do sexo masculino e expatriados dos Estados Unidos.

Por isso, a estratégia do GAP-D centra-se agora na formação pro-

desenvolver-se nas pessoas envolvidas nesse processo.

Para uma cabal integração dos deportados, a Coordenadora do GAP-D quer mais sensibilidade das autoridades na abordagem da problemática, evitando burocracias desnecessárias. Outrossim, apela à tolerância e ao fim da estigmatização social dos deportados.

"Eles merecem uma nova oportunidade na vida", defende aquela especialista, considerando que os deportados têm muitas dificuldades em encarar o choque social, passados dez, vinte ou mais anos de vivência em realidades bem distintas.



fissional, que é também uma forma de se combater uma certa mentalidade assistencialista que tende a



Conhecer para melhor gerir

Mosteiros é uma das quatro autarquias cabo-verdianas contempladas com o projecto de instalação de um Gabinete de Desenvolvimento Local (GDL), com o financiamento do Fundo de Desenvolvimento das Canárias (Fundescan), no âmbito da cooperação da ANMCV com as Canárias.

A Associação Nacional dos Municípios de Cabo Verde (ANMCV), na sua última Assembleia-geral, realizada na ilha do Maio, definiu os gabinetes de desenvolvimento local como pilares do desenvolvimento dos municípios.

Depois das experiências piloto em Santa Cruz e Maio, chegou a vez dos Mosteiros e São Vicente instalaram o projecto dentro da estrutura orgânica das respectivas câmaras municipais.

No caso deste município foguense, a instalação do gabinete, iniciada em Julho, está concluída. O Gabinete de Desenvolvimento Local (GDL) dos Mosteiros tem um técnico/coordenador e um auxiliar. O projecto dispõe de financiamento para um ano, findo o qual terá de

apresentar um diagnóstico socio-económico dos Mosteiros.

Esse diagnóstico servirá de base para a elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento dos Mosteiros, para um período de cinco ou até dez anos, e servirá de vector para todos os actos de gestão da Câmara Municipal dos Mosteiros (CMM).

“O GDL é uma estrutura municipal de promoção do desenvolvimento local. Seu trabalho consiste em identificar os recursos, definir estratégias e elaborar planos de desenvolvimento, tendo como objectivo o bem-estar da população. O gabinete também funciona como um instrumento de redução da pobreza, porque promove o associativismo e a auto-organização das comunidades locais”, afirma Teixeira.



Neste momento, o GDL está no terreno, com uma equipa de inquiridores recrutados e formados localmente, para aplicar os questionários. Esta fase deverá estar concluída em três meses.

A fase seguinte será de tratamento dos dados para a elaboração da versão zero do diagnóstico. Este documento será então esmiuçado em workshops para a recolha de subsídios.

VALIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO

A fase final será a validação do documento, num encontro que terá lugar em Abril. Se tudo correr conforme o previsto, o GDL dos Mosteiros cumprirá seu plano de actividades, cujo prazo finda em Julho.

Pedro Teixeira, coordenador do GDL, não tem garantias de uma extensão do financiamento da Fundescan para além de um ano. Mesmo assim, garante, o Gabinete continuará a funcionar. “Nós vamos continuar a trabalhar, mesmo sem o financiamento da Fundescan. Esta é a vontade da CMM. Estamos a trabalhar para antecipar os prazos. Mosteiros quer ser a referência nacional neste projecto”, assegura o coordenador do GDL.



A concorrência que vem de São Filipe

Os comerciantes grossistas dos Mosteiros estão agastados com fornecedores de São Filipe, que atravessam a ilha para vender produtos no concelho vizinho.

A acção não tem nada de ilegal, antes pelo contrário. Os grossistas de São Filipe têm uma licença da Câmara Municipal dos Mosteiros (CMM), que lhes permite vender os seus produtos directamente às lojas e casas de comércio locais. E praticam preços mais baixos do que os grossistas mosteirenses.

O problema da concorrência importada é apresentado por um dos dois comerciantes grossistas residentes nos Mosteiros. “Eles pagam entre 20 a 30 contos por mês e vêm para cá vender. Fazem porta-a-porta em todos os estabelecimentos comerciais dos Mosteiros”, afirma Orlando Andrade, no ramo há 14 anos.

O comerciante exige uma outra postura por parte da edilidade mosteirenses. “A Câmara não o deveria ter permitido e agora não aceita as nossas reivindicações. Diz que devíamos fazer o mesmo, carregar os produtos no camião e vender de porta em porta. Mas não é esta a solução. Deveria proteger os comerciantes dos Mosteiros”.

Orlando Andrade defende uma fiscalização mais cuidada da prática comercial nos Mosteiros. “Nós, grossistas formais, como não somos importadores, pagamos IVA e compramos todos os produtos com IVA.

Os grossistas informais estão no regime simplificado, pagam menos IVA que nós. Estão ilegais e saem a ganhar”, queixa-se Andrade. Segundo o comerciante, o seu negócio está a ter menos lucros, alegadamente por causa da concorrência que considera ser desleal. “Se antes tinha um volume de vendas anual de cinco mil contos por ano, agora não passo dos três mil contos”.

CÂMARA DOS MOSTEIROS REAGE

Segundo o presidente da CMM, não se está perante um quadro de concorrência desleal, porque pagam impostos. “É já um hábito a presença de comerciantes ambu-

lantes a oferecer os seus produtos nas residências das pessoas. Não é concorrência desleal, mas sim uma maior concorrência entre eles”, considera Fernandinho Teixeira.

A CMM tem agendada uma reunião com os comerciantes locais para discutir a questão. Contudo, Teixeira vai avisando que não pode proibir os comerciantes de São Filipe de vender no concelho. “Aliás, esta é uma questão nacional, que acontece também entre as ilhas de São Vicente e Santo Antão. Ademais, os pequenos comerciantes locais, os retalhistas, querem esta maior oferta da parte dos grossistas, porque lhes é mais vantajosa em termos de preço praticado”, arremata Fernandinho Teixeira.



À espera do Porto e do Aeroporto



O grande desafio do desenvolvimento dos Mosteiros passa pela construção do Porto da Baía do Corvo e pela reabilitação do Aeroporto local, encerrado há vários anos. Enquanto isso, a autarquia vai cumprindo o prometido, fazendo obras de vulto na esfera da sua competência, para melhorar as condições de vida dos seus munícipes.

O município dos Mosteiros está em pleno andamento. Quem o diz é o Vereador do Pelouro de Obras e Saneamento, José Fernandes. Para começar, destaca a via de acesso à Baía de Corvo. É que, para os mosteirenses, o futuro passa pela construção do Porto do Corvo, na maior Baía da ilha.

Quanto às outras estradas, merecem destaque a via Achada Grande/Relva, a construção, em fase avançada da estrada da localidade de Barreira, a feitura de acessos, caminhos vicinais em todos os povoados do município, para além de obras de construção civil, como a da orla marítima de Laranjo, arruamentos internos em Mosteiros Trás e Queimada-Guincho, construção de aquedutos em Fajãzinha para a ligação à Baía.

O Vereador de Obras e Saneamento reconhece que falta fazer ainda muita coisa, como arruamentos internos em vários povoados, como

Obra de referência vai ser a estrada de acesso a Cutelo Alto, uma das duas zonas ainda encravadas, a par de Ligeirão.

Mosteiros Trás e Queimada-Guincho. Brevemente, arrancam as obras do aqueduto na zona de Laranjo e de dois jardins infantis em Cutelo Alto e Rotcha Fora.

DESENCRAVAMENTO DE CUTELO ALTO

Outra obra de referência vai ser a estrada de acesso a Cutelo Alto, uma das duas zonas ainda encravadas, a par de Ligeirão. As obras já começaram e espera-se pela compreensão dos proprietários de terras por onde passa a estrada, no sentido de colocar o interesse público acima dos pessoais. Além de ser uma reivindicação antiga da população local, a referida estrada vai permitir o acesso a uma das zonas mais ricas, em termos de agricultura, no concelho, mais concretamente no que se refere aos cafezais e às árvores fruteiras, para além de facilitar a chegada à zona de Monte Velha, muito frequentada por turistas.



A Edilidade mosteirenses já procedeu à abertura de uma via até à Baía do Corvo. Quanto ao resto, a bola está do lado do Governo.

A Edilidade deu início à obra com recursos próprios, esperando concluí-la antes do fim do actual mandato. Na agenda, também está a reabilitação do acesso à 'Praia Guentí' e Sentina Pública, na Vila de Igreja. Do pacote constam calcetamentos, obras de escadaria e a construção de um Quiosque.

Regista-se ainda a electrificação de Madjada e Colundju, no quadro do projecto que visa uma cobertura integral do concelho em termos de electrificação, faltando para tal apenas a extensão da rede às duas últimas localidades ainda privadas de energia eléctrica: Rocha Fora e Ligeirão. Realça-se, ainda, a construção dos polidesportivos de Pai António e Ribeira Ilhéu e o início de construção da residência do Presidente da Câmara Municipal dos Mosteiros.

ÁGUA A DOMICÍLIO

Outra aposta da actual equipa camarária dos Mosteiros prende-se com o reforço do abastecimento de água à zona baixa do concelho. Mas o grande desafio é ajudar as famílias mais desfavorecidas a procederem à ligação de água domici-

liária. Em termos de telecomunicações, a cobertura da rede fixa de telefone é de 100 por cento, o que significa o fim do isolamento, algo extremamente importante num município em que praticamente toda a gente tem um familiar no estrangeiro, mais concretamente nos Estados Unidos da América.

ESPERANÇAS NO PORTO DA BAÍA DO CORVO

O Vereador do Pelouro de Obras e Saneamento da Câmara Municipal dos Mosteiros, José Fernandes, não tem dúvidas: é importante para o município ter um porto operacional, já que o aeródromo local está encerrado há vários anos, e as obras para a sua eventual reabilitação custam cerca de 180 mil contos, conforme apontam os dados de estudo efectuado.

As obras do Anel Rodoviário do Fogo, que prevê a asfaltagem com-

pleta das vias S.Filipe/Mosteirois, tanto pelo Sul como pela estrada Volta-Volta, só começam no ano que vem. Por isso, o Porto da Baía do Corvo assume particular importância aos olhos dos mosteirenses, já que seria uma grande oportunidade de escoamento da substancial produção local do café e de outros produtos, como frutas e legumes.

Para quem não saiba, importa dizer que a maioria dos produtos agrícolas exportados do Fogo para Santiago provém dos Mosteiros. Daí a Câmara Municipal local insistir que o Governo faça o estudo de viabilidade técnica e financeira do Porto da Baía do Corvo, conforme o prometido pelo Executivo de José Maria Neves. A Edilidade mosteirenses já fez o trabalho de casa, procedendo à abertura de uma via, por enquanto não calcetada, até à Baía do Corvo. Quanto ao resto, a bola está do lado do Governo...



No quadro do seu Plano Ambiental Municipal, o concelho dos Mosteiros vem implementando, desde 2005, vários projectos nos domínios do reforço institucional, recolha e tratamento do lixo, abastecimento de água e educação ambiental, entre outros.

Educação para um ambiente saudável



Uma das apostas da Equipa Técnica Municipal Ambiental (ETMA) tem sido o reforço do sistema institucional, visando dotar o município de meios técnicos, humanos e materiais capazes de garantir o cabal cumprimento das metas traçadas nesse sector.

Uma outra importante medida consistiu na aquisição de um camião apropriado para a recolha e tratamento do lixo e, ainda, a aquisição de 132 contentores, dos quais 126 de 240 litros e 6 de 800 litros.

Trata-se de uma medida com grande impacto na recolha, remoção e tratamento dos resíduos sólidos,

cuja actividade vinha sendo exercida de forma deficiente, uma vez que o lixo era transportado em camiões a céu aberto, sem as mínimas condições de protecção da saúde pública.

Por outro lado, a constante expansão e o aumento do nível de vida da população mosteirense vêm provocando o aumento da produção de resíduos, tanto domésticos como hospitalares, comerciais e outros.

LIGAÇÕES DOMICILIÁRIAS

Em virtude do reduzido índice de cobertura da rede de distribuição

de água em algumas zonas no concelho dos Mosteiros, tem havido dificuldade em efectuar ligações domiciliárias a um número maior de pessoas.

Para ultrapassar este constrangimento, foram ampliadas as redes para as zonas que dela necessitam, garantindo, assim, a possibilidade de acesso à água domiciliária a muitas famílias necessitadas.

Ao longo de 2006, foram alcançados resultados altamente satisfatórios, nomeadamente com a extensão de 1.200 metros de rede nas zonas de Queimada-Guincho e Mosteiros Trás e a ligação domiciliar em Fajãzinha, Murro, Sumbango, Queimada-Guincho, Vila de Igreja e Mosteiros Trás, totalizando 95 famílias beneficiadas com água potável a partir da rede pública.

Em 2006, deu-se, ainda, continuidade deste projecto, tendo em conta a sua capital importância no domínio ambiental, até porque a previsão da ETMA é beneficiar mais 150 famílias.

Para além dos projectos de reforço institucional e de alargamento da rede de água, que tiveram o seu início em 2005, foi concebido o projecto de uma

ponte na Ribeira de Laranjo, situada a norte da Vila de Igreja. A construção dessa ponte visa evitar as inundações periódicas que constituem uma ameaça à circulação de pessoas e bens, sobretudo nos anos de chuvas abundantes.

CONSTRUÇÃO DE CASAS DE BANHO

Existe no município dos Mosteiros um número considerável de famílias que, devido à sua situação financeira precária, não possuem casas de banho, facto que as leva a fazer as suas necessidades fisiológicas ao ar livre, com efeitos nefastos para a saúde pública e, consequentemente, para o ambiente.

Para ultrapassar esse problema ambiental, elaborou-se um projecto que tem por objectivo proporcionar a melhoria das condições socio-sanitárias de 50 famílias.

REFORÇO DA CULTURA AMBIENTAL

O Plano Ambiental Municipal dos Mosteiros também contempla acções de informação e sensibilização para o ambiente, preconizadas com o propósito de combater o deficit existente no tocante à cultura ambiental. Essas acções têm ainda em conta a necessidade de se uniformizar e intensificar as informações dirigidas às populações, utilizando, para o efeito, todos os

canais e fontes de informação existentes no concelho.

A implementação do Plano Ambiental Municipal requer o envolvimento de todos os munícipes, pelo que se torna necessário que estes estejam devidamente esclarecidos e sensibilizados no sentido de participarem nas acções preconizadas.

Só é possível ter-se um ambiente saudável quando cada um aperceber-se da sua importância para a vida das pessoas e demais seres vivos.



PLANO AMBIENTAL MUNICIPAL DOS MOSTEIROS

O Plano Ambiental Municipal dos Mosteiros inscreve-se no processo de elaboração do PANA II, que é um instrumento fundamental de planificação ambiental em Cabo Verde.

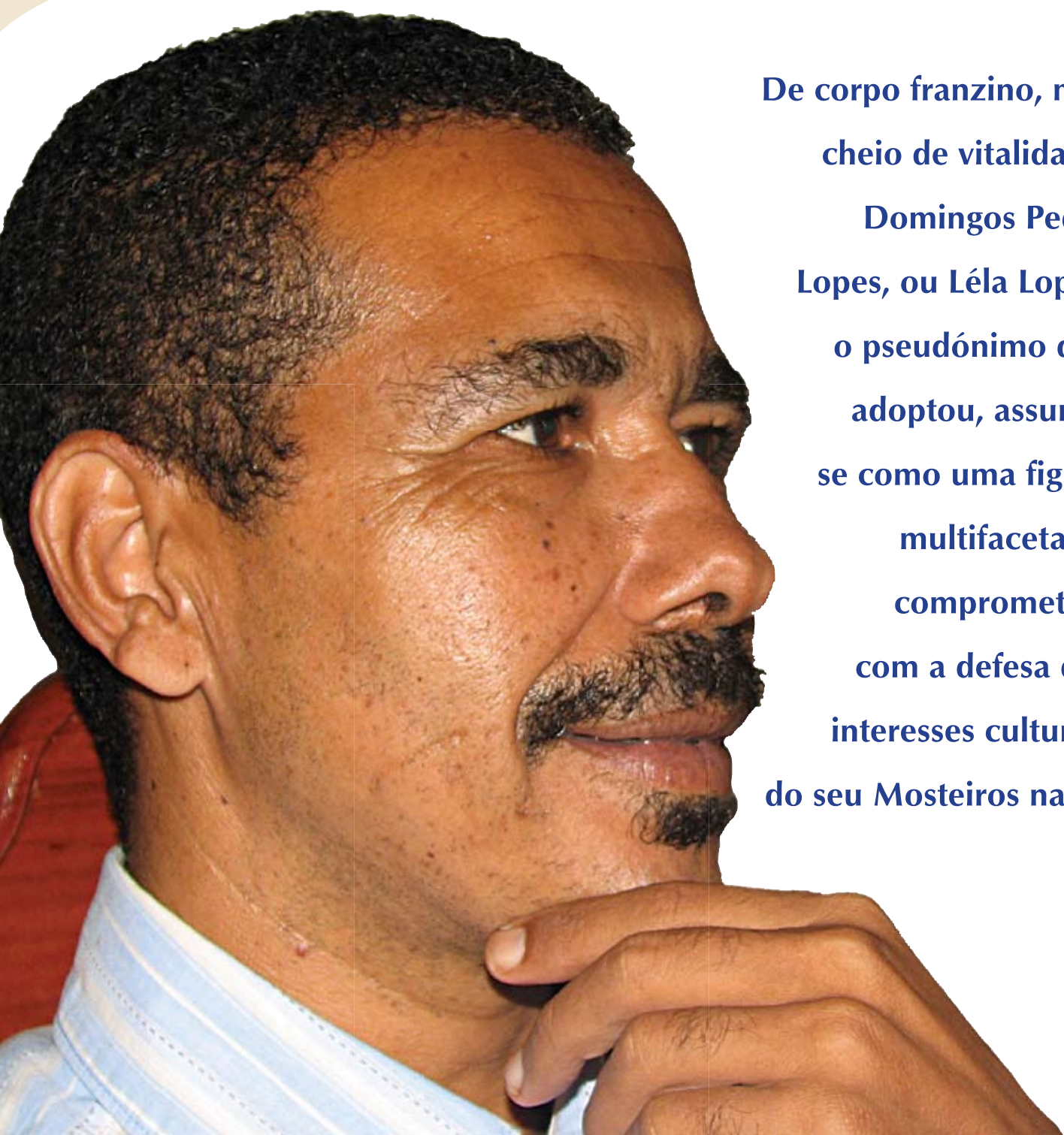
Este Plano Ambiental tem um horizonte de 10 anos, que vai do ano 2005 a 2014, e estabelece como domínios prioritários o Saneamento Básico, o Ordenamento do Território, o Desenvolvimento Económico e Social Sustentado, a Gestão Racional da Biodiversidade e dos Recursos Naturais e a Informação, Educação e Comunicação para o Ambiente.

Para a sua implementação foi criada uma Equipa Técnica Municipal Ambiental (ETMA), que é responsável pela elaboração, coordenação e monitorização dos projectos a serem executados anualmente.

Nesta perspectiva, no ano de 2005, a ETMA dos Mosteiros teve um financiamento no valor de 18.037.364\$00. De acordo com este montante, foram elaborados três projectos prioritários, de conformidade com as necessidades mais prementes do município.

Em 2006, a Equipa Técnica Municipal Ambiental dos Mosteiros teve um financiamento no valor de 17.800.000\$00, que foi aplicado em projectos de reforço institucional e de alargamento da rede de água, entre outros.

Um homem de 7 ofícios



De corpo franzino, mas cheio de vitalidade, Domingos Pedro Lopes, ou Léla Lopes, o pseudónimo que adoptou, assume-se como uma figura multifacetada, comprometida com a defesa dos interesses culturais do seu Mosteiros natal.

“Djarfogo”

I
Djarfogo bô é montanhoso
Bu tem un café gostoso
Bô é berço natal
Di nós saudoso
E imortal
Pedro Cardoso

II
Ó Terra di burcán e di méu
K’otróra foi paraíso di Kretchéu
Di tudo kuraçan dixan flábu
Ki dimás n’t’amábu

III
N’krê kantábu na râbolo
ku talaia-báxu dikel êra]
Kolábu na bandêra
Badjábu na xôtis
Ku nhás guentis di raíz

LÉLA LOPES - Mindelo, 17/08/84

Léla Lopes nasceu a 5 de Abril de 1964, em Queimada-Trás, concelho dos Mosteiros, e vive na Vila de Igreja, desde o primeiro ano de vida. É professor, desempenhando, actualmente, as funções de responsável concelhio da Equipa Pedagógica do Ensino Básico.

Foi, durante vários anos, correspondente da Rádio Nacional de Cabo Verde, Assessor da Câmara Municipal local e, neste momento, é correspondente da Agência Cabo-verdiana de Notícias, Inforpress, e colaborador da Rádio Mosteiros FM, desde a sua fundação, em 2001. Semanalmente, nesta estação, edita um programa cultural “PASSATUDO” (passatempo útil, dedicado aos oito países da CPLP), aos Sábados, das 14 às 15H30.

CANTOR E COMPOSITOR

Como hobby, Léla canta e faz composições, tendo já vencido, em 86, o Concurso Todo Mundo Canta, nos Mosteiros.

As primeiras letras foram escritas em São Vicente, quando era militar, totalizando agora cerca de uma dúzia de composições, sendo a primeira “Nha Destino” gravada no CD “Honey”, do artista fogueense, radicado nos EUA, Vargas. Este

mesmo artista já gravou mais duas composições do Léla, “Séparason” e “Curán Nha Dor”, incluídas no CD do Grupo Kreation, a sair em Dezembro.

Mas o grande orgulho de Léla, passe a imodéstia, é que a sua segunda composição “Djarfogo”, escrita em São Vicente, em 84, está a ser musicada, neste momento, pelo famoso intérprete, compositor e produtor musical fogueense, Ramiro Mendes.

Léla é um homem de sete ofícios, tendo sido um bom praticante do futebol, em São Vicente, onde praticou futsal, e na sua ilha natal, representando as cores do Nô Pincha.

Professor, correspondente da Rádio Nacional, músico, ex-desportista, Léla é um homem de sete ofícios.



Quais as chaves do desenvolvimento dos Mosteiros?



MILENE GONÇALVES, *professora, Mosteiros-Trás*

O problema mais grave que se enfrenta é o desemprego. Não que seja tanto a falta de emprego, talvez porque muitos jovens não se mostram interessados em trabalhar. Uns porque têm familiares que ajudam, outros porque não gostam de fazer determinados ofícios, por considerarem que são trabalhos menores. Quando abriram cursos de formação profissional, nenhum jovem da minha localidade participou. Outro problema que me preocupa tem a ver com alguns casos de vandalismo registados. São poucos, mas preocupam. E são precisamente aqueles que não trabalham. Para mim, as soluções para estes dois problemas passam pela educação para a cidadania e pela valorização da cultura do trabalho. E este trabalho deve começar no seio das famílias. Vamos educar as crianças para não castigarmos os homens.



SISSY SILVA, *comerciante, Vila de Igreja*

Já temos um Centro de Juventude, mas precisamos de mais alternativas de lazer. Temos muito desemprego, embora Mosteiros seja um concelho com sorte, porque pode contar com os seus emigrantes. Mesmo assim, precisamos investir no emprego para os jovens. Por outro lado, com menos emprego, o poder de compra é fraco, o que é mau para quem tem um negócio, como é o meu caso. O meu apelo é que as autoridades centrais prestem mais atenção aos problemas e aos recursos dos Mosteiros. Nós temos muitos recursos, temos café, temos frutas, temos tudo o que precisamos para o desenvolvimento. Mas temos de ter um porto e um aeroporto, porque Mosteiros está longe de tudo. Também temos uma estrada em más condições, o que é uma canseira para quem vem a trabalho, agora imagine para quem vem fazer lazer e turismo.



XOTE DI KINKIN, *agricultor, Queimada Guincho*

Nós, os pobres, somos muitos e sofremos muito. Temos problemas de luz e de água. Eu, que trabalho na agricultura, gostava que o preço da água baixasse, para investir no regadio. Aqui, nos Mosteiros, se a água fosse barata, todos os pobres viveriam melhor. Porque queremos trabalhar. Quem tem seu pedaço de chão, se tiver água, pode trabalhar a ajudar o Estado. Este Governo está a trabalhar bem e nós queremos ajudá-lo, mas como, se não temos água? A luz também é cara, pago todos os meses cinco a seis contos. Eu sei que o Governo não pode ajudar a todos, porque são muitos os que precisam, mas, se resolvesse o problema de água e luz, nós teríamos uma vida mais suave. Aqui, nos Mosteiros, quem tem braço quer trabalhar. Eu, que tenho 75 anos, trabalho na terra.

NHÓNHÓ DI IOIA, *comerciante, Queimada-Trás*

Nos Mosteiros, não temos acesso a nada, sem porto e nem aeroporto. Dependemos de São Filipe para transportar tudo. Por isso, vendemos tudo mais caro. A estrada é péssima. Se a viatura é nova, em menos de dois meses, já sacode a chapa, porque temos uma das piores estradas do país. Queremos uma estrada em condições, conforme promessa do Governo. E já que não temos aeroporto, que faça um cais na Baía do Corvo, nem que seja para um barco de 50 metros, não precisa ser grande. Queremos transporte de passageiros. Imagine se um doente em estado grave necessitar de uma evacuação urgente! Pode morrer no caminho para São Filipe. Mosteiros está atrasado. Só o Presidente da Câmara não poderá mudar esta situação; ele já fez muito, mas precisa do apoio do Governo.



JOÃO FILIPE, *comerciante, Fajãzinha*

Sem emprego não podemos avançar, não podemos desenvolver. Este é o nosso problema. Não há emprego nos Mosteiros. Não há dinheiro, não há comércio. Por exemplo, num Domingo, como hoje, se houvesse emprego ou se fosse numa época de visita de emigrantes, eu teria vendido muito mais. Estou a vender somente dez por cento do meu volume de vendas habitual. Quando os emigrantes vêm, o comércio sai a ganhar, todos saem a ganhar. Mas, estes dias, estamos mal. Não há trabalho público e as obras dos emigrantes estão paradas. Ou porque não há câmbio ou por outro motivo qualquer. O facto é que as obras estão paradas. E eles garantem trabalho quando investem. O Governo e a Câmara Municipal devem tomar medidas urgentes para combater o desemprego, aqui, nos Mosteiros.



BENTO ANDRADE, *proprietário, Mosteiros-Trás*

A prioridade para os Mosteiros é a formação profissional para a nossa juventude. Em segundo lugar, é preciso notar que a saúde nos Mosteiros é um problema. Há melhorias, mas falta ainda muito por fazer. O atendimento no posto de saúde é triste. É muito lento, quando deveria ser mais urgente. A terceira prioridade é a segurança. Mosteiros é um lugar calmo, mas a polícia deveria actuar na prevenção, para termos ainda mais tranquilidade. A paz atrai investimentos e os negócios prosperam com confiança. Mas tudo isso não irá desenvolver este concelho se não tivermos mais emprego. Eu tenho um bar, viaturas e imóveis. Emprego várias pessoas, mas não posso dar emprego a todos. Infelizmente, não posso empregar mais pessoas.



Em Fajãzinha, a cerca de 3,6 kms da Vila de Igreja, o pescador Bódi Lóma, ou melhor, Valdomiro Antunes, homem ainda rijo, apesar dos seus 71 anos de idade, não dispensa a ida à faina pesqueira.

“Vida de Pescador é difícil”

“Só se me faltar companheiro, porque, com a minha lancha a remo, não consigo ir para o mar sozinho”, diz Bódi Lama, orgulhoso. Este homem do mar, nado e criado em Fajãzinha, pesca desde os 15 anos de idade. Já percorreu o mundo, desde Portugal a São Tomé e Estados Unidos da América, passando por outras ilhas, como Santiago e São Vicente. No fim de todas as viagens, voltou sempre à sua lancha, entenda-se bote de pesca, sem motor.

Bodi Loma lamenta a falta de apoios, mas não desanima, porque, faz questão de frisar: “a pesca é a minha grande paixão. Nasci aqui e quero morrer aqui, juntamente com a minha paixão pelo mar”.

Esta figura, muito conhecida em Fajãzinha, não se deixa vergar pelas dificuldades, até porque não tem outras alternativas de vida.

“Pescador é assim: vai hoje, não acha nada, vai amanhã e depois, até conseguir”, diz Bódi Lama, na sua sala, ao lado da mulher, dos filhos e dos netos. E acrescenta: “já corri mundo, já castiguei muito a minha vida”.

Sem posses, Bódi apenas conta com o mar para a sobrevivência da família. Com o seu bote de 3,70 m, o pescador pede algum apoio para adquirir um motor de cinco cavalos, uma vez que é cada vez mais difícil encontrar pescado junto à costa. Mas mantém-se firme no seu posto, até porque “o pescador nunca desanima e grande é a sua paciência”.

Através deste velho lobo-do-mar, fica-se a saber que a pesca em Fajãzinha está a viver dias difíceis.

“Vida de pescador é assim: vai hoje, não acha nada, vai amanhã e depois, até conseguir”



Não há infra-estruturas, como na Vila de Igreja. Ao mesmo tempo, os pecadores não estão organizados para poderem apresentar as suas reivindicações aos poderes públicos. Bódi Lama conta pelos dedos da mão os pescadores de Fajãzinha: “são poucos que ainda vão ao mar, no bote a remo. E olhe que muitos são ainda mais velhos do que eu, que já tenho mais de 70 anos”, afirma o pescador, de olhos postos no mar, do alto de sua casa, situada na orla marítima.

OS TAMBOREIROS DOS MOSTEIROS

O Concelho dos Mosteiros é berço de grandes tamboreiros do Fogo, como Tchaminé (Fajãzinha), Carro di Lulia (Murro), Nuna (Talaia), Tomé di Nuninha (Talaia) e Djon di Luca (Ribeira de Ilhéu), entretanto já falecidos. Aos grandes nomes juntam-se aqueles que resistem ao tempo, como Rui Preta, Alírio Bibi, José de Maria da Luz e Nhónhó di Pontchinha. É através deste ancião de 88 anos, residente em Mosteiros-Trás, que prestamos homenagem aos grandes tamboreiros dos Mosteiros. Aos que já partiram, e legaram a sua perícia à história das festas tradicionais dos Mosteiros, e aos que ainda abrilhantam as romarias do concelho.

As mãos calejadas por uma vida inteira de estiva testemunham uma vida dura, de luta pelo pão. Mas as baquetas (pau de tambor) também imprimiram muitos calos nas mãos do velho tamboreiro. Nhónhó de Pontchinha já nem sabe dizer quando pegou num tambor pela primeira vez. O primeiro contacto com o instrumento, aqui introduzido pelos portugueses, perde-se na memória do tempo. Contudo, Nhónhó ainda se lembra dos seus mestres. “Aprendi com Tchitchite, em São Filipe, e toquei também com Xote Mané Xepa, em Cabeça Monte. Lembro-me bem deles, foram grandes tocadores”, testemunha Nhónhó di Pontchinha.

filhos que tocam por todo o lado”, orgulha-se Nhónhó de Pontchinha.

Os jovens tamboreiros dos Mosteiros, herdeiros da mão firme e do ritmo alucinante dos velhos mestres, fazem-se ouvir nas festas tradicionais do concelho, tais como São Filipe (11 de Maio), Bandeira de Deus (7 de Maio), Nossa Senhora de Fátima (13 de Maio), Santana (Julho) e Nossa Senhora de Ajuda (15 de Agosto), esta última padroeira do município.

São eles que comandam as baquetas, que impregnam as festas de alegria, com a energia de quem furta o som ao tambor. Os tamboreiros dos Mosteiros são figuras que ilustram a cultura deste concelho da ilha das bandeiras.

LEGADO TRANSMITIDO

Embora esteja sem tocar, por causa de uma doença nervosa, Nhónhó de Pontchinha ainda tem os ouvidos apuradíssimos, bem como o senso crítico em relação dos jovens tamboreiros. “Há um ou outro tocador de jeito, que tocam bem. Outros, arremedam”, resmunga quando questionado sobre a nova geração de tocadores. Dois dos seus filhos já dominam a arte do tambor e, em sua casa, todos tocam, como faz questão de dizer. “Meninas e meninos, todos sabem pegar num tambor. Mas tenho dois



O que é que os Mosteiros têm?



Os Mosteiros, no norte da ilha do Fogo, é um concelho montanhoso, com diversos microclimas e uma temperatura média anual de 22º C. Na parte baixa dos Mosteiros, junto ao mar e banhados pelo sol, predominam terrenos de lava vulcânica, vestígios da erupção de 1951. Na zona alta, o clima é mais fresco e a paisagem é dominada pela fruticultura e pelos cafezais.

NOVIDADES PARA 2007

A Autarquia está a trabalhar na requalificação da orla marítima do concelho. Está-se a criar um acesso a Fajãzinha, uma zona balnear. Em Laranjo, a Câmara construiu dois bungalows e pretende transformar a antiga residência do Presidente numa pousada. Em Queimada Guincho, um emigrante está a construir um grande hotel.



PONTOS DE INTERESSE

O Parque Florestal de Monte Velha, o único da ilha, é o maior perímetro florestal de Cabo Verde. Os eucaliptos e as acácias são as variedades predominantes. Monte Velha integra o percurso de tracking que conduz ao Vulcão do Fogo: Pai António – Monte Barro – Pau Cortado – Cruz de Lombo – Nené Ribeiro – Pé de Planta – Monte Velha – Ponta Fernando Gomes – Chã das Caldeiras – Vulcão do Fogo.



FESTAS TRADICIONAIS

A 15 de Agosto, dia de Nossa Senhora da Ajuda, assinala-se o Dia do Município dos Mosteiros. Tempo de festa rija, com bailes, exposições de arte, concursos de beleza e de música, uma feira popular e um festival de música na Praia de Lantcha. Mosteiros festeja também a Bandeira de Deus (7 de Maio), São Filipe (11 de Maio), Nossa Senhora de Fátima (13 de Maio), Nha Santa Rita (18 de Maio), São João (24 de Junho) e Nha Santana (Último Domingo de Julho).

ONDE FICAR/ONDE COMER

Pensão Tchon de Café – 283 1610
Pensão Restaurante Christine – 283 1045
Pensão Pirâmide – 283 1395



Mais informações: www.mosteiro.s.com



Mosteiros quer ser região desportiva

A grande aposta do Pelouro da Cultura, Desporto e Educação para a época 2007-2008 é a criação da Região Desportiva dos Mosteiros. Para tal, é preciso constituir outras duas equipas federadas, além de Nó Pintcha e Cutelinho, para formar as quatro necessárias para conquistar o sonho acalentado, há muito, pelos mosteirenses.

Segundo Domingos Vaz, vereador pelo Desporto, falta pouco para que Mosteiros ganhe autonomia em relação à Região Desportiva de São Filipe. “A Associação Morro FM e a equipa do Sumbango já aceitaram o desafio para se tornarem equipas federadas. Estamos confiantes de que poderemos criar as condições básicas para ganhar o desafio a que nos propusemos. Se se tornarem equipas federadas, seremos região desportiva na próxima época”, garante Vaz.

Outro sonho realizado este ano foi a abertura do segundo escalão no Fogo, com a participação de Grito Povo, equipa de Ribeira Ilhéu, apoiada pela Câmara Municipal dos Mosteiros (CMM) com equipamento para os jogadores e algumas bolas. Efectivamente, constitui

motivo de satisfação e de algum orgulho por parte da CMM ver o concelho representado em mais uma competição desportiva.

INCENTIVAR A PRÁTICA DESPORTIVA

A formação de recursos humanos, a construção de infra-estruturas desportivas e a diversificação das modalidades fazem parte da estratégia do pelouro do Desporto para promover a prática desportiva nos Mosteiros. A CMM tem sete placas desportivas em construção, sem contar com o Estádio Municipal e outros dois campos alternativos, em Canal e Fonte Curral.

A edilidade também distribuiu equipamentos a 11, de um total de 16, equipas não federadas dos

Mosteiros, no ano de 2006. Já o Nó Pintcha e o Cutelinho, as duas equipas federadas do concelho, beneficiam de um subsídio da CMM, para minimizar os custos da participação nos campeonatos regional e nacional de futebol.

O futebol pode ser a modalidade mais praticada, mas o pelouro da Cultura, Desporto e Educação já começou a implementar o seu programa de diversificação da prática desportiva. “Já se pratica futebol de salão, em vários escalões, e vamos introduzir a prática do basquetebol. Em Janeiro, haverá uma formação com Claude Constantino. E, ainda em 2007, deveremos iniciar a construção de um campo de ténis em Queimada Guincho”, informa Domingos Vaz.



A lenta agonia de um sector em crise



O sector da cafeicultura nos Mosteiros vem vivendo uma crise com forte impacto nos preços. O quilo do café que, nos anos oitenta, chegou a atingir os 800 escudos, oscila, hoje, entre os 300 e os 350 escudos.

A qualidade do café dos Mosteiros dispensa predicados. De aroma profundo e sabor forte, é um dos produtos que melhor traduzem a generosidade do solo dos Mosteiros e a capacidade produtiva das suas gentes que, através de décadas, souberam tirar o melhor que a terra dá.

Contudo, a crise que assola o mercado do café não poupa os Mosteiros. Trata-se de uma crise selectiva: se, por um lado, os principais produtores mundiais, boa parte dos quais oriunda de países subdesenvolvidos, têm os grãos de café comprados a preços cada vez mais baixos; por outro, as grandes multinacionais não param de amellar

lucros, com o consumo do café a bater novos recordes, a cada ano que passa.

Há cerca de três décadas que o preço do café despenca no mercado internacional. Os produtores estão cada vez mais pobres. Muitos optam por substituir os cafezais por outras culturas. Outros abandonam os campos.

Nos Mosteiros, o cenário é igualmente preocupante. Quem o diz é Rogério Teixeira Rodrigues, herdeiro de uma família proprietária de cafezais das zonas altas e das encostas dos Mosteiros. Está no ramo há sessenta anos, mas já não depende do café para viver. "Se dependesse, morreria de fome. Vivo de outros rendimentos", garante.

Nos anos oitenta, o quilo do café chegou a atingir os 800 escudos. Hoje, oscila entre os 300 e os 350 escudos. Rogério aponta o dedo à concorrência do café importado. "É um café de baixa qualidade e barato. O nosso café é comparado a um bom whisky", afirma o cafeicultor, que estende as suas críticas ao produto da Cafés de Cabo Verde, com o rótulo de café do

Fogo. "É falso, nada tem a ver com o nosso café. Podem até comprar um ou outro quilo de um produtor, mas precisariam de grandes quantidades para comercializar. O que não é o caso".

Os armazéns de Teixeira Rodrigues e da sua família estão cheios de café. Vendem pouco e acumulam estoques. Por causa da crise, o cafeicultor já não faz investimentos. "Não planto nem mais um pé de café. Em 2005, só colhi uma tonelada e meia de grãos", afirma.

SOLUÇÕES?

Rogério defende o protecctionismo puro e simples. "O Governo deveria aumentar os impostos de importação do café para proteger os produtores nacionais. E olhe que já são tão poucos os produtos nacionais", sublinha o cafeicultor. Apesar de pressionar por medidas das autoridades públicas, Rogério Teixeira Rodrigues reconhece que os produtores dos Mosteiros não estão unidos. Apesar da existência de uma associação de cafeicultores, nem todos estão associados, o que enfraquece os produtores em geral, em termos de capacidade reivindicativa e de pressão.

Cultura em alta

A presença do artista Gil Semedo, pela primeira vez, nos Mosteiros, foi um dos destaques das Festas do Município dos Mosteiros em 2006. O aclamado Rei do Pop fez lotar o recinto da Feira Popular, na Vila de Igreja, produzindo uma moldura humana que o quis acarinhar.

Ao mesmo tempo, o público foi agraciado com um leque variado de actividades culturais, como os festivais de música da Praia de Lantcha, danças tradicionais, exposição de artesanato, concurso Miss Fogo, entre outras atracções. Mais uma vez, Mosteiros foi palco de uma festa vibrante, com a participação de milhares de pessoas, residentes e emigrantes.

A comissão organizadora também promoveu uma exposição de pratos típicos, entre os quais a tradicional djagacida, acompanhada com o vinho Manecom e o leti batedu. "Quisemos dar uma oportunidade aos nossos emigrantes de matarem as saudades dos sabores da terra. Muitos passam anos sem experimentar os pratos tradicionais da sua ilha", explica Domingos

Vaz, vereador da Cultura, Desporto e Educação.

Por outro lado, os emigrantes tiveram a oportunidade de apreciar os ritmos típicos da sua terra, ao longo das festas e dos bailes populares que animaram as festas do Município. Como acontece todos os anos, Mosteiros transforma-se na capital cultural da ilha do Fogo, na semana de 15 de Agosto, dia do Município e de sua padroeira Nossa Senhora da Graça.

CULTURA MAIS RICA

O pelouro da Cultura, Desporto e Educação acumula ganhos na promoção cultural a nível dos Mosteiros. Um exemplo disso é a retoma das festas do Carnaval, de há dois anos a esta parte, encerrando anos



de ausência. A iniciativa do pelouro foi logo correspondida pelos grupos carnavalescos do concelho. Estes passaram a contar com um subsídio da CMM, para preparar os desfiles. A edilidade tem atribuído igualmente prémios, salvo em 2006, por dificuldades inerentes a um ano eleitoral. "Em 2007, teremos um Carnaval mais competitivo, com prémios e subsídios para os grupos. Temos três grupos motivados, de Sumbango, Queimada Guincho e Mosteiros Trás, com pessoas de todas as idades.", garante Domingos Vaz.

Outra aposta do pelouro dirigido pelo jovem vereador é o concurso de vozes, um evento que poucas câmaras municipais realizam, mas que está fincado nos Mosteiros. A novidade, em 2007, vai ser no sentido de fazer coincidir a final desse evento com as festas do município, precisamente para dar mais visibilidade ao concurso e torná-lo mais competitivo.





Três poemas de Alberto Neves

Três presentes de Natal e de Ano Novo, oferecidos aos Mosteirenses e dedicados:

- Aos seus camponeses, trabalhadores e dinâmicos;
- Aos seus emigrantes, patriotas e orgulhosos;
- Aos seus pescadores incansáveis e persistentes;
- Aos seus jovens, lindos sempre alegres e sorridentes;
- Ao seu povo, humilde, heróico e hospitaleiro;
- Às suas crianças, que são o amanhã, o futuro e a razão fundamental de tudo o que laboriosamente vem sendo construído e desafiado pelos mosteirenses, no país e na diáspora, em prol dos Mosteiros e de Cabo Verde.

Fogo, 25 de Dezembro de 2006.

Alberto Alves Neves, Deputado pelo Circulo Eleitoral das Américas

Kami di musteru

<i>I</i> <i>Kami di musteru</i> <i>Pa ribera djeu</i> <i>N bai kaza d`anteru</i> <i>N bai djobé kretcheu</i>	<i>IV</i> <i>Na muru sunbangu</i> <i>N bibé kaldu frangu</i> <i>Ku kafé kentinhu</i> <i>Na ka nhofidjinho</i>	<i>VII</i> <i>Nela na janela</i> <i>Ta parsé donzela</i> <i>Landa na baranda</i> <i>Ta djobé di banda</i>	<i>X</i> <i>És fran ma nha flana</i> <i>Sta speran ku ngana</i> <i>Pan pensa un kusinha</i> <i>Pan ruma bidinha</i>
<i>II</i> <i>N funda pa talaia</i> <i>N koré trás di maia</i> <i>N dixé fajanzinha</i> <i>Loku pa nininha</i>	<i>V</i> <i>N txiga na kemada</i> <i>N atxa mariduanda</i> <i>K`amor de sina</i> <i>Kretxeu di kontina</i>	<i>VIII</i> <i>La na ka xeminha</i> <i>Dipos d`un pinginha</i> <i>Ferbedu marisku</i> <i>Pa fazé pitisku</i>	<i>XI</i> <i>Flana ntregan txabi</i> <i>Pan bai pasa sabi</i> <i>N bai kama cu sonu</i> <i>N atxa flana ku donu</i>
<i>III</i> <i>Nun festa renadu</i> <i>Ku sinu tokadu</i> <i>N kumé tataruga</i> <i>Ku kudjé kamuga</i>	<i>VI</i> <i>Na bila digreja</i> <i>Barkon ku serveja</i> <i>Ku pexi fritadu</i> <i>Ku toka trakadu</i>	<i>IX</i> <i>N bai deta di kosta</i> <i>Ta kaska lagosta</i> <i>Es kontan txeu stória</i> <i>Kin poi na mimoria</i>	<i>XII</i> <i>Nun noti di pás</i> <i>Na musteru trás</i> <i>N fazé sarenata</i> <i>Na porta d`ingrata</i>

<i>XIII</i> <i>Dentu kafetal</i> <i>Na txon di fejoal</i> <i>Djuntu ku nhontony</i> <i>N subi pai antony</i>	<i>XV</i> <i>N txiga kutelu artu</i> <i>N pidi bisti fatu</i> <i>Pan bai txon di korvu</i> <i>Badju pidi noivu</i>	<i>XVII</i> <i>Na pé di mangera</i> <i>Na txon di videra</i> <i>La pertu d`ún gruta</i> <i>Forti kumé fruta</i>	<i>XIX</i> <i>Dixan ten canteru</i> <i>Na txon di musteru</i> <i>Dixan ser solteru</i> <i>Pan subi puleru</i>
<i>XIV</i> <i>N badja na ka truka</i> <i>Na luz di kafuka</i> <i>N róssa ku rufina</i> <i>Bunita minina</i>	<i>XVI</i> <i>N bará txada grandi</i> <i>N bai kel festa grandi</i> <i>Ku nhonho d`avino</i> <i>Na kaza di tinu</i>	<i>XVIII</i> <i>Ku paxan ao eva</i> <i>Dixé zona relva</i> <i>N fazé dispidida</i> <i>N kanta na partida</i>	<i>XX</i> <i>Dixan ten txaberu</i> <i>Ku txabi musteru</i> <i>Dixan na musteru</i> <i>Nen k`é sem dinheru</i>

Txon di musteru

<i>I</i> <i>Na txon di musteru</i> <i>Ki ta da mansan</i> <i>Na txon di musteru</i> <i>Sta nha korasan</i>	<i>III</i> <i>Na txon di musteru</i> <i>Ki ta da kafé</i> <i>Sin dixa musteru</i> <i>Djan perdé nha fé</i>	<i>V</i> <i>Badju di violinu</i> <i>Na ka marsilinu</i> <i>Kriola na petu</i> <i>Ta brinca ben fetu</i>	<i>VII</i> <i>Si dan kasamentu</i> <i>Si dan testamentu</i> <i>Nta fazé un kasinha</i> <i>La na fajanzinha</i>
<i>II</i> <i>Ka tem grogu de kana</i> <i>Ma ta da banana</i> <i>Tem txon ku videra</i> <i>Na boka rubera</i>	<i>IV</i> <i>Festa di nha santana</i> <i>Ami cu nha flana</i> <i>Misa na capela</i> <i>Xeren na panela</i>	<i>VI</i> <i>Kazimiru di betu</i> <i>Dja ben di stangeru</i> <i>Dj`el fazé sé tetu</i> <i>Na txon di musteru</i>	<i>VIII</i> <i>É li ké musteru</i> <i>Li ké nha viveru</i> <i>Musteru di kirinu</i> <i>Bó k`é nha distinu</i>

Nha Santana

<i>I</i> <i>Ami longi na strangeru</i> <i>Ta pensa na nha tera</i> <i>N lembra di nha santana</i> <i>Festa riju na musteru</i>	<i>III</i> <i>Ku surizu y amizadi</i> <i>Tudu mundu k`álegria</i> <i>N lembra nena ku néné</i> <i>Riba di pedra di burkan</i>	<i>V</i> <i>Kal na mar tra brasiada</i> <i>Subi pedra kodjé mariscu</i> <i>Volta pa tera toka viola</i> <i>Bibé grogu bejá kriola</i>
<i>II</i> <i>Ó ki lindu recordasan</i> <i>Ó ki sabi forti sabura</i> <i>Nós kustumi nós tradisan</i> <i>Romaria de nós orgulhu</i>	<i>IV</i> <i>Spia pa baxu pa mar azul</i> <i>Spia pa riba pa monti bédja</i> <i>Surizu dosi di juventudi</i> <i>Ta kria sonbra na sol ardenti</i>	<i>VI</i> <i>Deus di séu ka nho matan</i> <i>Nho djudan bai pa nha tera</i> <i>Pan bai brinka ku multa</i> <i>Na festa di nha santana</i>

asa

Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea



A fantástica ilha da Boa Vista vai estar ligada directamente ao mundo dentro de pouco tempo. O aeroporto internacional da ilha responde aos desafios de um mercado turístico em franca expansão, tornando-o ainda mais atractivo e competitivo.



The fantastic island of Boavista will soon be directly connected to the world. The island's international airport is the answer to the challenges of an expanding tourist market, making Boavista even more attractive and competitive.

Aeroporto da Boa Vista: O paraíso mais perto de si Boavista's airport: Paradise closer to you



Após 15 meses de trabalhos de ampliação do aeródromo de Rabil, Boavista passará a receber voos directamente da Europa, com aviões do tipo Airbus A320 e A321 e Boeing 737, 757 e 767.

O pavimento da pista existente foi reforçado e sua extensão ampliada de 1.221 para 2.100 metros, com um alargamento de 30 para 45 metros. São as mesmas dimensões da pista do Aeroporto Internacional da Praia.

O projecto inclui ainda a construção de uma plataforma de estacionamento de aeronaves e um novo terminal de passageiros e as respectivas facilidades.

A estrada Rabil-Sal Rei, que dá acesso à infra-estrutura aeroportuária, foi modernizada para se adequar às novas demandas.

O Aeroporto Internacional tem uma nova torre de controlo, bem como um sistema de luzes de soleira da pista e de ajuda visual à aterragem.

Em matéria de segurança, o Aeroporto Internacional da Boavista segue as normas internacionais. A infra-estrutura foi dotada de aparelhos de Raio-X para bagagem de mão e de porão e pórticos detectores de metais, para além de alterações na configuração da rede de segurança do perímetro aeroportuário.



O projecto arquitectónico do Aeroporto Internacional foi concebido de molde a integrar-se na paisagem da ilha. O edifício, de sete mil metros quadrados, tem espaços amplos e abertos, revelando alguma influência árabe na sua projecção. A cobertura do edifício é uma tenda cujo centro é uma espiral com queda de água e palmeiras.

Orçado em cerca de 16.594 milhões de Euros, o Aeroporto da Boa Vista é um investimento público-privado financiado pelo Banco Espírito Santo, de Portugal. A execução da obra está a cargo da MSF, sob a supervisão do Ministério das Infra-estruturas e Transportes de Cabo Verde, em cooperação com a ASA e com a fiscalização do projectista espanhol INECO.

After 15 months of expansion work on the Rabil airfield, Boavista will start to receive flights coming directly from Europe, with Airbus A320 and A321 and Boeing 737, 757 and 767 type airplanes.

The existing runway's pavement was reinforced and its area was expanded from 1,221 to 2,100 meters. It was also widened from 30 to 45 meters. It is now the same size as Praia's International Airport's runway.

The project also includes the construction of an aircraft parking platform and a new passenger terminal and its respective facilities.

The Rabil - Sal Rei road, which gives access to the airport infrastructure, was modernized in order to make it suitable to the new demands.

The International Airport has a new control tower, as well as a system of runway foundation lights and of visual aid to the landing.

On the subject of security, Boavista's International Airport follows the international norms. The infrastructure was provided with X-ray machines for hand and hold luggage and metal detectors, not to mention changes in the configuration of the airport perimeter's security network.

The International Airport's architectural project was conceived in a way that it would integrate into the island's landscape. The building, measured at seven thousand square meters, has ample and open spaces, revealing some Arabic influence in its projection. The building's covering is a tent, the center of which is a spiral with waterfalls and palm trees.

Valued at about 16.594 million euros, Boavista's International Airport is a public-private investment, financed by Portugal's Espírito Santo Bank. MSF is in charge of the work's execution, under the supervision of Cape Verde's Ministry of Infrastructures and Transport, in cooperation with ASA and, inspected by Spanish designer INECO.



SEDE:
Aeroporto Internacional Amílcar Cabral
Ilha do Sal - Cabo Verde
Telefone: 241 13 94/72 Fax: 241 15 70/25 37
E-mail: info@asa.cv - Balcão de Informação: Tel.: 241 12 29

AEROPORTOS:
São Pedro - Ilha de São Vicente Tel.: 232 37 15
E-mail: asa.asp@cvtelecom.cv
Aeroporto da Praia - Ilha de Santiago - Tel.: 263 93 35
E-mail: asa.adp@asa.cv

AERÓDROMOS:
Maio - Ilha do Maio - Tel.: 255 11 08 -
E-mail: admaio@asa.cv
São Filipe - Ilha do Fogo - Tel.: 281 21 07
E-mail: adfogo@asa.cv

Rabil - Ilha da Boavista - Tel.: 251 13 13
E-mail: adboavista@asa.cv
Preguiça - Ilha de São Nicolau - Tel.: 235 13 13
E-mail: adsnicolau@asa.cv
Ponta do Sol - Ilha de Santo Antão - Tel.: 225 11 33
E-mail: adsantao@asa.cv





Palmarejo Grande



- Área - 54 ha
- População - 12.000
- N° de fogos - 2.873
- 300 lotes para moradias
- 552 fracções para comércio e serviços



IFH

Imobiliária, Fundiária e Habitat

Achada Santo António - Praia - Santiago - C. P. 267

Tel. 262 64 30/32 Fax 262 28 53

Delegação S. Vicente: Rua Fernando Ferreira Fortes, C. P. 298

Tel/Fax 231 44 77

Email: ifh@cvtelecom.cv www.ifh.cv